

A VOZ DA RELIGIAO NO CARIRY.

ITE ET DOCETE OMNES GENTES. — Ide em todos os pontos, ensinae a todos os povos.

Publica-se nos Domingos, sob os auspícios do Padre José Antonio de Maria Ibiapina e redacção de José Joaquim Tellis Marrocos; e assigna-se a 5:000 por anno dentro do Crato, e fóra a 6:000 pagos sempre adiantados. O correio que tem a seu cargo distribuir os jornaes de fóra, dará duas viagens nos dias 15 e 30 de cada mez, em todos os pontos do Cariry-novo.

A Voz da Religião no Cariry.

AOS CRATENSES.

O PADRE IBIAPINA confiado na bondade e generosidade, com que o HERÓICO POVO DO CRATO o tem tratado, convida aos espiritos illustrados, aos amantes do progresso, a todos os bons Patriotas e amigos de nossa Sancta Religião Catholica Apostolica Romana; que se inseravão Socios do *Gabinete de Leitura*, que se pretende installar na Cidade do Crato.

Ah! meus Patriotas! que consolação não terei, por ver desaparecer os vicios, peccados e crimes que tem seu fundamento na falta de conhecimentos.

Que é o homem?

Quem creou o homem, e este universo?

Qual será o destino do homem n' esta e na outra vida?

Vêde que a Religião Sancta não procura as trevas, e nem aprôva a ignorancia;

E quem procura luz, e a promove, tem razão de dizer — que uma Religião que não teme apresentar-se perante o mundo e ser julgada pelas altas intelligencias, tem solidos fundamentos, em que descansa —

Abraçai a minha proposta e pedido, e vós vereis se tenho ou não razão, para vos convidar, a vós, que sóis Catholicos, e amantes do verdadeiro bem.

Missão-velha 24 de Março 1870.

Padre José Antonio de Maria Ibiapina.

LOUVADO SEJA NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO I

O CHRISTO PERANTE OS SECCULOS

Quem primeiro diçe esta palavra merece

ser coroado com flores immortaes de sempre-vivas.

O Christo perante os secculos exprime um pensamento sublime, que vai limitar-se apenas na eternidade.

Parece que vemos um grande vulto, firmado em columna muito alta, em que o heroe dominando com vista perspicaz todas as gerações, todo o mundo, e todos os secculos, exerce sobre tudo accão poderosa, invizível, dirigindo com agulha invariavel, como piloto infalivel, o rumo que leva de vincida a humanidade ao seu termo, e destino, prescripto nas Leis eternas.

N' esse empenho o Christo não attende aos perversos, que o insultão, os vulções que aballão a terra, nem as revoluções, em que se abisma a humanidade; e deixando passar em sua presença uma geração; e outra geração, conserva-se firme, e inabalavel em seu posto, não se perturbando com os insultos, nem irritando-se com as maldades humanas; como que conta com o seu poder Soberano, a quem nada offende, nem pode aballar sua importante collumna.

As gerações lutão, guerreão-se, despedassão-se; dezaparecem da face da terra, sem deixar vestigio de sua passagem; e o Christo inabalavel, e mudo observador, toma notas para d' ellas uzar a seu tempo, sem que alguém o observe; nem um acontecimento faz alterar a marcha, que elle mesmo estabeliceo, e vendo chegar as couzas ao seu fim, ainda que por diferentes caminhos, não tem motivo para alterar seus calculos, variar seu rumo, nem mudar de pozição.

Olhai para o Christo, ô homens do mundo, e vêde se as tempestades revolucionarias contra sua doutrina por escriptos, e palavras, e por tantos actos contra a fe se Elle ficou menor, e a columna se abateo?

Não olhão os soberbos com indifferença para esse observador silenciozo, que penetra até as consciencias, e ainda mais por não vel-o

incommodado; e por isso vomitão blasphemias, e injurias contra o Christo, accusão-no de ter feito crimes, e peccados de gozos, que, segundo elles, são permittidos pelas Leis da natureza; formão por isso grande partido entre os sensuaes, soberbos, avarentos, vingativos, e impuros, provocando ao Christo para o incommodar, e fira-lo d'essa posição soberana; mas o Christo não responde, nem a columna se aballa.

E elles exasperados com a nullidade de tantas diligencias, por escriptos, pallavras, e accões, e impassibilidade do Christo passão adiante da columna, vociferando, e seguindo o caminho errado, que já trazião, e mergulhando-se sem o pensar na eternidade, cahe sobre elles uma pedra mais sevada que o esquivamento; fica-lhes ella servindo de epitafio quando elles pensavão ficar na lembrança de todos.

E o Christo è sempre o mesmo, e sua columna inabalavel.

Não aproveitando a lição, novos campeões se levantão, e blasphemando, como os primeiros para seguirem livremente o caminho de seus crimes; passão em frente da columna insultando ao Christo, e seguindo o errado caminho desaparecem, por terem cahido no escuro abismo da eternidade; donde mais não sairão nem delles alguem se lembrará!

A eternidade não os occupou na vida, vai-lhes ser por isso fatal na morte!

E uma nova geração se levanta, e outra, e uma terceira apoz d'ella, e todas passão perante o Christo, sem deixar impressão no mundo em sua passagem.

Apenas tem decorrido cem annos, e já não há lembrança das gerações, que occuparão o mundo!

Novas gerações, novas linguas; outras crenças, que differentes ideias?!

Não há signal dos que trabalharão nas grandes obras, que representarão na scena do mundo grande papel, e como se nada houvesse até então, o mundo marcha sobre as ruinas, e esquecimento do passado; e coitados dos humanos que passarão; não pensarão que tão esquecido serão seus trabalhos, tão pouco proveitosos lhas fossem seus sacrificios?!

Entre tanto que as gerações se esquecem ao desser a Eternidade; o CHRISTO como invencivel, e immortal, conserva-se no seu posto immutavel, apontando o mesmo rumo na jornada que leva a humanidade a sepultar-se na Eternidade!

E a humanidade vencida por essa força, e poder invizivel, faz alto diante do CHRISTO! e o adora e bendiz.

Então reconhece a bondade com que descendo do Ceo trouxe ao mundo perdido a civilização — o beneficio de sua sabia e sancta doutrina — que ensina, e obriga aos filhos a obedecer a seus Pais; a mulher fidelidade a seus consortes, ao soldado a obediencia aos Superiores — Socorro aos desgraçados, e miseraveis; paz, ordem nas familias e na sociedade; que levantou do aviltamento a mulher, tornando-a tão interessante á sociedade, moralizando-a por seu intermedio.

E apreciando tantos bens, que sobre-sahem comparado o estado anterior ao Christo com o actual rompem todos com enthusiasmo em vozes harmoniozas — LOUVADO SEJA NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO! — Nós vos adoramos, e bendizemos por toda a Eternidade!

LOUVADO SEJA NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO, e, quem vos louvar com amor, respeito, e gratidão, como devamos e vós mereceis.

Para aqui Senhor Red. por não encher todo o seu jornal, e por dar-lhe espaço para ajudar-me com o seu espirito sublime a louvar e bendizer LOUVADO SEJA NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO! —

Seo constante leitor

§ §

OCCURENCIAS DO TEMPO.

NOMEAÇÕES. Por acto official de 11 de Fevereiro achão-se nomeados substitutos dos Juizes Municipaes de todo Cariry os cidadãos infra-escriptos

CRATO.

- 1.º Joaquim Gomes de Mattos.
- 2.º José Pinheiro Bizzera de Menezes.
- 3.º Benedicto da Silva Garrido.
- 4.º Joaquim Segundo Chaves.
- 5.º Francisco José de Pontes Simões.
- 6.º José Soares Barboza.

Barbalha

- 1.º José Pacifico de Sá Souto Maior.
- 2.º Antonio Furtado Figueiredo Genro.
- 3.º João Ramundo Pinto da Costa.
- 4.º Antonio Pereira Calou.
- 5.º Francisco Tellis de Quintal.
- 6.º Antonio de Sá Barreto.

Missão Velha.

- 1.º Manoel Antonio do Jesus
- 2.º Joaquim Pereira de Asenedo
- 3.º Vicente Pereira de Valconcello
- 4.º João Muniz Vieira de Quintal
- 5.º Rosio Alvo d' Oliveira Jamacariú
- 6.º João Emyglío Capibaribe.

Jardim.

- 1.º Francisca da Cruz Neves
- 2.º João Lúcio Pastella
- 3.º José de Caldas Campos
- 4.º José Pereira Finanças
- 5.º Antonio Philippe da Silva Cardoso
- 6.º Hippolito Pereira da Silva.

Milagres.

- 1.º Manoel de Jesus da Conceição Cunha
- 2.º Domingos José Dantas Rhotda
- 3.º Pedro Furtado de Fiquorido
- 4.º Manoel Furtado Leite
- 5.º Joaquim Gonçalves Dantas
- 6.º José Machado Jorge Papinha.

MEIOS DE SUSTENTAR AS CASAS DE CARIDADE TENDO SÓ POR PATRIMONIO A PROVIDENCIA DIVINA, e o coração dos fieis.

Em todas as casas de Caridade haverão teares, engenhos, teidas de sapataria, se aceitarão todos as costuras de ganho; e se mais gente houver na casa se aceitarão roupas para engommar.

O Regente, e se este saltar a Superiora procurarão procer a Casa de algodão, couro e solta, para ter sempre com que occupar os engenhos, teares e a sapataria.

Dez teares, por exemplo, regulando trabalho medio, dá 40 varas de panno por dia, cabendo 4 varas á cada tear.

A vara de algodão val 500 reis; são por tanto 20:000 reis por dia.

Seis mulheres empregadas na sapataria podem dar por dia 3 pares de sapatos, a 1:000 reis cada um, são 3:000 rs, com 20:000 reis de panno, são 23:000 reis:

As costuras diarias, empregadas seis mulheres, podem dar 5:000 reis; o que tudo somma 28:000 reis.

Se for exagerado o calculo, corrição, mas adverteo que quando mesmo não hajão 28:000 reis por dia, que são 840.000 reis por mez: quando hajão somente 500.000 reis por mez, ou ainda menos, é um grande dinheiro para uma Casa, que deve viver, como vive o pobre, bem vestido, alimentado sã, mas sem luxo e superfluidade.

Podem oppôr que não terão extracção os pannos tecidos, nen costuras, nen os sapatos; em tal caso, a Casa só deve ter tanta gente, quanta possa sustentar, regulando o lucro, que possa ter e as esmolas dos fieis.

Se as mulheres trabalharem, haverá saúde, alegria, bons costumes na Casa e abundança de tudo.

E então o plano das Casas de Caridade encheva o seu fim de proteger a Orphã desvelada, curar o enfermo a abandonado, poupar os engritados á uma morte cruel, abrigar a peccadora arrependida, alentar o trabalho e moralisar o povo.

Juntai que a caridade publica não saltará á essas Casas onde se observa a prescripção do trabalho, a moralidade e aproveitamento na educação.

E este auxilio dos fieis é grande e generoso para se suppor que as casas sejião abandonadas.

Quando o Governo se esqueça de proteger as Casas, o Nosso Bom DEUS as não esquecerá, assim sejião ellas esta prescripção.

Si porem firmarem suas esperanças nos patrimonios de terras, ou outros bens, cairão brevemente, porque com o correr dos tempos e morte dos benefiteiros sinceros, apparecerão fugidos bnfiteiros, e apolbrando-se do patrimonio, mandarão pedir esmolas, tomando para si todo patrimonio; o povo escandalizado do roubo nada dará, e o lobo feito pastor deixará fechar e cahir as casas a vista de todos, sem haver quem se lhe opponha; porque o mundo vai assim e nada ha a oppor, com dados experimentados n'esta materia, e com a immoralidade dos homens, que ha a esperar para depositar confiança?

Quando o proprietario por mais forte que seja, confia a direcção de seus negocios a um terceiro, vê sem remedio a delapidação; como uma corporação de mulheres poderá defender o patrimonio da casa?!

Se para administrar os patrimonios onde ha tantos homens a escolher, como em grandes Cidades, não se acha sem grande difficuldade um entre mil; nos entres, onde não ha cem, onde o encontrar a escolher um?

Meditem e descansem somente no trabalho e na Providencia Divina que é tudo.

Juntai a isso o complicado da vida com os enredos do patrimonio, Juizes, contus, etc, etc.

E' este o pensamento de instituidor d'estas casas, que as tendo estabelecido com as luzes, que DEUS lhe deu, com estas mesmas deixa como direcção o que vai escripto.

(Continúa)

PUBLICAÇÃO LITTERARIA

HISTORIA DAS MISSÕES NO CARIRY-NOVO

nos annos de 1864 e 1868

Escripta por Bernadino Gomes de Araújo

SEGUNDA PARTE.

MISSÕES DE 1868.

MISSÃO DO BREJO.

Cap.º 9. e § unico

MISSÃO DO BREJO

No dia 21 de Setembro, como ja se dice, partio o Rmo. Missionario Apostolico da Povoação de Porteiras para a do Brejo, da mesma freguesia do Jardim, e sendo encontrado no caminho no sitio Muquem por alguns cavalheiros e gente a pé, chegou a povoação, e nesse mesmo dia pregou.

O Brejo é um arraial com horas de povoação, por ter a Policia ou a Politica entendido conveniente crear alli um districto policial.

Pertencendo ao termo do Jardim é limitrophe de Milagres, de cuja villa dista 7 legoas e com a qual exerce relações commerciaes.

Verdadeiro oasis no meio dos sertões secos, o Brejo ja conta em si uma grande reunião de povo, que se occupa n'agricultura.

Do pé d'um serrote duro e escabroso, que se distaca do Araripe, sahem á superficie do terreno algumas fontezinhas, que reunidas formão uma massa d'agua, e esta, dispargindo-se por uma superficie plana forma depositos, alagatigos e brejos de muita producção, onde se cultiva com vantagem a cana e produz porção consideravel de rapaduras.

Tendo sido habitado por uma familia que tinha o apellido de « Sanctos » tomou o nome de « Brejo dos Sanctos » pelo qual tem sido conhecido, e distinguido d'outros brejos, em que o Cariry é fertil.

E tendo essa familia praticado alguns crimes, em que se fizeram tristemente celebres, ainda o lugar conserva essas tradições; e suposto que essa familia ja se tinha extinguido, ainda o povo guardava essas memorias e procurava respeitar-se pelas leis do mais forte; ainda poucos dias antes da missão, tinha escapado das mãos d'um assassino o subdelegado de policia; ainda ha pouco o Rdo. Vigario da freguesia tinha soffrido um ataque de forsa, para coagirem-no a um casamento.

Aberta a missão, e sendo a concorrência de duas a três mil pessoas, por ser esse o povo que reside mais proximo, tratou o Rmo. Missionario de combater os vicios dominantes; e era o cangaismo que figurava em primeira escalla; e de dotar o lugar com as obras de que mais necessitava.

O povo reunia-se, para os actos religiosos, em um casebre, levantado no cemeterio publico: entendendo pois o Rmo. Missionario que a primeira necessidade d'aquelle povo era uma Capella; e tratou da edificação de uma, com a invocação do Coração de Jesus.

Chegado o material indispensavel principiou a obra, e ao mesmo tempo um açude, para intveter o faveor das mulheres.

A necessidade da obra deu lugar ao prolongamento da missão, que durou 12 dias, com satisfação de todos.

Tendo findado no dia 3 de Outubro a missão, deixou Rmo. como provas de sua passagem, a Capella do Coração de Jesus com os alicerces cheios, de 150 palmos de comprimento, a Capella mór cuberta, um bom Crazeiro assentado, e um açude para reter as aguas, e utilisal-as milhor.

Achando-se duente de uns tumores que o privavão de montar a cavallo, regressou em uma rede, com um grande acompanhamento, dirigindo-se a povoação de S. Pedro de Milagres; onde o veremos.

(Continúa)

ANNUNCIOS.

AOS POBRES

ritirantes que faltos de recursos, e coagidos pela fome, que assola os sertões vizinhos, procurão um abrigo nas terras do Crato;

Os abaixo assignados continuão a dar gratis morala nos sitios do Rosario, Oiteiro e Miranda, permittindo mais que fação seus roçados, e adquirão os meios de sua subsistencia, sem pagar fóro ou renda alguma até que melhorem de circumstancias.

Crato 3 de Abril de 1870.

José Joaquim Tellis Marrocos

Joaquim Deus-dedit Marrocos Tellis

Deus-dedit Joaquim Marrocos Tellis.

Crato, Largo da Matriz, Typ. do Internato:
Imp. pro Deus-dedit J. M. Tellis.